

Escolhemos adaptar este texto para inaugurar o novo *site* do CEI porque ele apresenta duas abordagens do aprendizado de idiomas como sendo propostas contrastantes.

No entanto, acreditamos que o ensino na Extensão reúne as duas vertentes. Os alunos têm aula de Inglês, aprendendo sobre a língua (estruturas gramaticais, vocabulário, expressões idiomáticas) e também vivenciam o idioma nas diversas oportunidades que oferecemos nas três horas diárias.

Espero que a leitura seja elucidativa e possibilite um maior entendimento da nossa forma de ensinar Inglês!

A Coordenação da Extensão em Inglês

Assimilação natural x Estudo formal

Extraído de: <http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>

We are designed to walk... That we are taught to walk is impossible. And pretty much the same is true of language. Nobody is taught language. In fact you can't prevent the child from learning it.

Noam Chomsky, The Human Language Serie 2 - 1994

El proceso de adquisición de la segunda lengua se considera un proceso de aprendizaje de vida...

Anna. I. Escalante, St Thomas University, Houston TX 05/1997

Acquisition requires meaningful interaction in the target language - natural communication - in which speakers are concerned not with the form of their utterances but with the messages they are conveying and understanding.

Stephen Krashen

A expressão "aprendizado de línguas" abrange dois conceitos claramente distintos, porém raramente compreendidos. Um deles é o de receber informações a respeito da língua, transformá-las em conhecimento por meio de esforço intelectual e acumular este conhecimento pelo exercício da memória. O outro se refere ao desenvolvimento da habilidade funcional de interagir com estrangeiros, entendendo e falando sua língua. O primeiro conceito é denominado em inglês de *language learning*, enquanto que para o segundo, usa-se o termo *language acquisition*, sendo que um não é decorrência natural do outro como demonstramos a seguir.

Language Acquisition (Assimilação Natural)

Language Acquisition refere-se ao processo de assimilação natural, intuitivo, subconsciente, fruto de interação em situações reais de convívio humano em ambientes da língua e da cultura estrangeira, em que o aprendiz participa como sujeito ativo. É semelhante ao processo de assimilação da língua materna pelas crianças; processo este que produz habilidade prático-funcional sobre a língua falada e não conhecimento teórico; desenvolve familiaridade com a característica fonética da língua, sua estruturação e seu vocabulário; é responsável pelo entendimento oral, pela capacidade de comunicação criativa, e pela identificação de valores culturais.

Em metodologias inspiradas em *acquisition*, ensino e aprendizado são vistos como atividades que ocorrem num plano pessoal-psicológico. Uma abordagem inspirada em *acquisition* valoriza o ato comunicativo e desenvolve a autoconfiança do aprendiz.

Language Learning (Estudo Formal)

O conceito de **language learning** está ligado à abordagem tradicional ao ensino de línguas, assim como é ainda hoje geralmente praticada nas escolas. A atenção volta-se à língua na sua forma escrita e o objetivo é o entendimento pelo aluno da estrutura gramatical e das regras do idioma, cujas partes são dissecadas e analisadas. É uma tarefa que exige esforço intelectual e capacidade dedutivo-lógica. A forma tem importância igual ou maior do que a comunicação. Ensino e aprendizado são vistos como atividades num plano técnico-didático delimitado por conteúdo. É um processo progressivo e cumulativo, normalmente atrelado a um plano didático predeterminado, que inclui memorização de vocabulário e tem por objetivo proporcionar conhecimento metalinguístico. Ou seja, transmite ao aluno conhecimento a respeito da língua estrangeira, de seu funcionamento

e de sua estrutura gramatical com suas irregularidades, de seus contrastes em relação à língua materna, conhecimento este que se espera venha a se transformar na habilidade prática de entender e falar essa língua.

Interrelação entre *Acquisition* e *Learning* e implicações

O claro entendimento das diferenças entre *acquisition* e *learning* possibilita investigar as suas interrelações e suas implicações no ensino de línguas.

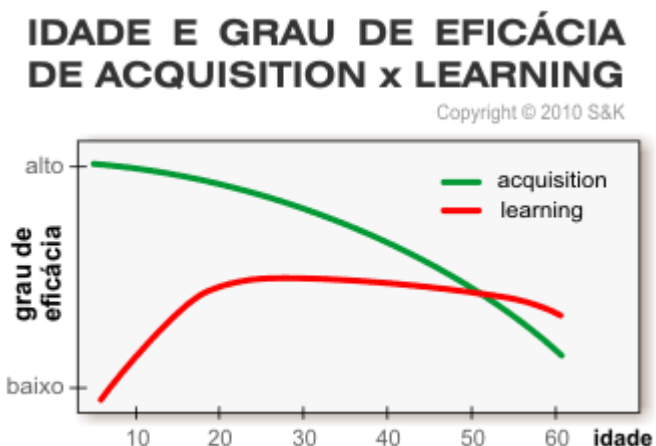
Em primeiro lugar, devemos considerar que línguas, em geral, são fenômenos complexos, arbitrários, irregulares, repletos de ambiguidades, em constante mutação aleatória e incontrolável. Portanto, a estrutura gramatical de uma língua pode ser demasiadamente complexa e abstrata para ser categorizada e definida por regras.

Mesmo que algum conhecimento parcial do funcionamento da língua seja alcançado, o mesmo não se transforma em habilidade comunicativa. O que ocorre na verdade é uma dependência predominantemente contrária: compreender o funcionamento do idioma como um sistema e conhecer suas irregularidades, depende de familiaridade com o mesmo. Tanto regras como exceções só farão sentido e encontrarão ressonância quando já tivermos desenvolvido um certo controle intuitivo sobre o idioma na sua forma oral; só quando já o tivermos assimilado. Krashen admite, por outro lado, que o conhecimento obtido por meio do estudo formal (*language learning*) pode servir para monitorar a fala. É necessário também analisarmos as características de personalidade dos protagonistas da relação ensino-aprendizado e do ambiente em que esta ocorre.

A idade do aprendiz e a eficácia de Acquisition x Learning

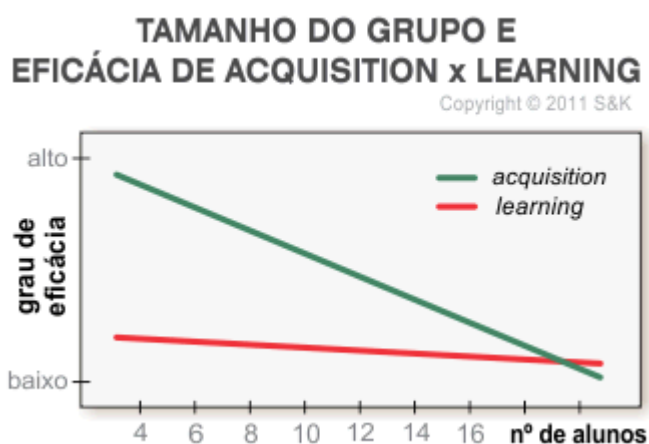
A maioria dos estudos existentes, bem como as experiências de quem observa e acompanha o aprendizado de línguas estrangeiras, evidenciam que quanto menor a idade, mais fácil, mais rápido e mais completo será o aprendizado. Assim como a idade é um fator determinante no aprendizado de uma forma geral, ela também é um fator determinante no grau de eficácia de *acquisition* e *learning*.

Desconsiderando fatores pessoais como personalidade, motivação, acuidade auditiva, e tomando como amostra o aprendiz normal, poderíamos afirmar que quanto menor a idade, maior a eficácia de *acquisition*. *Learning*, por sua vez, parece se mostrar apenas parcialmente eficaz na faixa etária de maturidade intelectual, como procuramos demonstrar no gráfico abaixo.



Número de alunos por grupo

Na implementação de programas para o ensino de inglês inspirados em *language acquisition* o tamanho dos grupos é de importância crucial. Isto porque *language acquisition* pressupõe a predominância da língua e da cultura do instrutor no ambiente da sala de aula. Quanto maior o número de aprendizes no grupo, tanto maior a dificuldade do instrutor para impor sua língua nas atividades e menos pessoal o contato deste com cada aluno.



Bibliografia

- **Krashen, Stephen D.** *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Prentice-Hall International, 1987.
- **Krashen, Stephen D.** *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Prentice-Hall International, 1988.